

Resenha do livro *Categorias Conceituais da Subjetividade*

Jorge Sesarino¹

Fabio Thá, conhecido nome da psicanálise em Curitiba, foi um dos pioneiros no estudo da obra de Lacan por estas bandas. Esse seu livro, todavia, surpreende, pois não é comum que um psicanalista estudioso de Lacan passe a defender uma aproximação entre a psicanálise e as neurociências e ouse aplicar os conceitos freudianos aos modelos biológicos. Seu autor a defende e o faz partindo da noção freudiana de conflito psíquico, atestado pelas formações do inconsciente, e pelo retorno ao estado de equilíbrio como princípio organizador do aparelho mental, propondo assim algumas relações entre o aparelho psíquico freudiano e os modelos cognitivos, de modo que resulte numa aproximação distinta entre o inconsciente psicanalítico e o inconsciente neurológico. Poderia o inconsciente de Freud ser comparado ao inconsciente das ciências cognitivas? Ou o inconsciente desubstancializado de Lacan, ao inconsciente substancializado das neurociências? Para o autor, o cérebro deve ser considerado como estrutura dinâmica em constante reconstrução. Um cérebro inconsciente associado ao corpo é absolutamente determinante na vida do sujeito. Assim, se interroga sobre as bases neurológicas do inconsciente e se propõe a lançar alguns pontos

¹ Psicólogo, psicanalista, mestre em Antropologia pela UFPR, doutor em Psicologia pela Universidade de Liège, Bélgica, professor da Faculdade Dom Bosco e da UTP.

fundamentais da releitura da teoria freudiana, entre a elaboração psicanalítica notadamente lacaniana e o que as neurociências trazem, afirmando que os processos de pensamento e os processos cognitivos em geral são fundamentalmente inconscientes. Há, contudo, uma diferença irreduzível entre o objeto da psicanálise e o objeto das neurociências.

Certamente é um dos mais bem fundamentados trabalhos já escritos nesse campo, indispensável aos estudiosos. Seu livro apresenta um Freud cognitivista e, já no primeiro capítulo, o autor demonstra que, nas primeiras obras psicanalíticas de Freud, como *Interpretação dos sonhos* [1900], *A psicopatologia da vida cotidiana* [1901], *Os chistes e suas relações com o inconsciente* [1905], *Fragmentos da análise de um caso de histeria* [1905]), pode ser encontrada uma teoria semântica dos discursos e do sentido de cunho claramente cognitivista, cujas bases teriam como conflito psíquico, ou como axioma básico, uma teoria da representação, do pensamento e da linguagem e uma visão funcionalista de cunho evolutivo. Assim, a cada capítulo, o autor ‘passeia’ pelas diversas teorias das ciências e as conclama a testemunhar sua tese, demonstrando também sua grande erudição e seu brilhantismo intelectual.

Partindo do princípio de que Freud construiu sua teoria aderindo ao conhecimento científico mais atualizado de sua época, século XIX, destaca a importância do paradigma lógico-formal para a história das ciências cognitivas em geral. O autor ‘passeia’ pela matemática de Hilbert, pela lógica formal de Frege, pela geometria euclidiana, em busca dos modelos formais presentes na semântica e na sintaxe, na filosofia analítica, na filosofia da linguagem e na

lingüística contemporânea. Também ‘passeia’ pelo estruturalismo lingüístico de Saussure, de Bloomfield e Chomski, para demarcar o campo interdisciplinar das ciências cognitivas e afirmar que a psicanálise não pode recusar uma confrontação de pontos de vista com essas ciências. De forma pontual e seguindo os desenvolvimentos da semântica de modelo teórico, discorre sobre a linguagem, analisa e articula com minúcias os conceitos mais fundamentais, para aproximação teórica possível nessa fronteira, conjugando o que há de mais tradicional da psicanálise com os mais recentes progressos das neurociências.

Doutor em lingüística e exímio conhecedor das obras de Freud e de Lacan, mas também de diversos outros significativos pensadores da filosofia, da lingüística, da psicologia, da semântica, da matemática e da lógica, atribui méritos a Lacan, por seu retorno a Freud e a seus textos, ao mostrar que no inconsciente freudiano não se trata de instintos nem de maturação biológica, mas de questões simbólicas e conceituais e traz de volta para a teoria psicanalítica o frescor da descoberta freudiana. Mas também o crítica com argúcia ao destacar da sua obra os conceitos fundamentais do seu ensino, definindo-o como homem de ciência do século XX que foi buscar seus paradigmas teóricos na versão francesa do formalismo, o estruturalismo, promovendo uma leitura formalista da psicanálise freudiana, fundando sua teoria do significante no estruturalismo lingüístico de Saussure e Jakobson e na antropologia estrutural de Lèvi-Strauss, donde propôs sua tese principal : ‘o inconsciente está estruturado como uma linguagem’.

Segundo o autor, Lacan identifica a representação freudiana com o significante saussureano separado de seu significado e isola a dimensão psicológica da representação mediante distinção entre simbólico, imaginário e real, ficando a dimensão do significado remetida ao imaginário e podendo vir a confundir-se com o ilusório. Acrescenta, com uma riqueza de belos exemplos, que o problema da leitura formal lacaniana do inconsciente freudiano desfavorece a dimensão psicológica e semântica da significação, nomeando-a de imaginária, e não elimina a questão da significação, pois esta ocupa na estrutura o mesmo lugar do sujeito do significante. Além disso, diz o autor, Lacan, ao submeter o imaginário ao simbólico, é levado, por meio de malabarismos teóricos, a buscar, numa articulação entre simbólico e real, sua definição de sujeito do inconsciente, deixando na sombra algumas das mais interessantes observações freudianas e tendo de enfrentar problemas diante de recentes descobertas da psicologia e da semântica cognitivas, cujas evidências apontam para os fundamentos imaginários do simbólico, fornecendo assim bases empíricas e teóricas para uma abordagem cognitiva da razão e do significado na experiência humana, conforme sua análise de trabalhos de diversos autores cognitivistas citados.

A relação entre pensamento e linguagem, a divisão do eu e as formações do inconsciente recebem especial atenção do autor. A linguagem fornece meios para exprimir com palavras as relações estabelecidas pelo pensamento, uma vez que dispõe de termos para nomear coisas e termos para nomear relações. Ela não é apenas uma forma de expressão do pensamento, mas passa a fazer parte desses processos, fornecendo indicações e introduzindo caminhos por onde

os processos de pensamento podem e devem passar. A divisão do eu é a causa do conflito, mas a causa em neurociência está situada no sistema biológico, exterior a seu efeito, que é um fato. O eu inconsciente não é objeto do mundo biológico que se pode observar como se observa o cérebro, porém traduz a existência de um campo de múltiplas funções do corpo e do cérebro em relação com o mundo exterior, através dos órgãos de entrada e saída. Assim, o corpo como base neuronal da consciência primária resulta de uma evolução, seja no nível da espécie, seja no nível do indivíduo. Ao analisar as formações do inconsciente como um sistema de crenças incompatível com processos de pensamento que ocorrem no eu inconsciente, resgata a dimensão psicológica e semântica da obra freudiana, concluindo que está próxima dos trabalhos contemporâneos na psicologia e semântica cognitivas.

Certamente essa é uma grande contribuição que a psicanálise freudiana pode dar aos estudiosos sobre a cognição. Polêmico e discutível, esse livro merece ser lido. Por um lado interroga a teoria psicanalítica e, por outro, demonstra como as hipóteses das neurociências validam as hipóteses do discurso psicanalítico. Nessa relação ganha a psicanálise, diz o autor, uma vez que, além de encontrar nas teorias contemporâneas conceitos mais precisos e operativos, encontra também um paradeiro para o debate de idéias. Mas ganha também a ciência cognitiva, pois pode acrescentar ao seu leque de evidências uma série de exemplos, e a seu percurso teórico, uma série de indicações, franqueadas pela experiência analítica, que seria, de outro modo, de difícil acesso.